



**Bárbara Niegia Garcia de Goulart<sup>1</sup>. Brasília Maria Chiari<sup>2</sup>.  
Danielle Marques de Azevedo<sup>3</sup>. Vanessa de Oliveira Martins<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Profa. Adjunta do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS - bgoulart@ufrgs.br

<sup>2</sup> Profa. Titular e Livre Docente da USP- chiaribra@uol.com.br

<sup>3</sup> Acadêmica de Fonoaudiologia da UFRGS - daanielle\_azevedo@hotmail.com

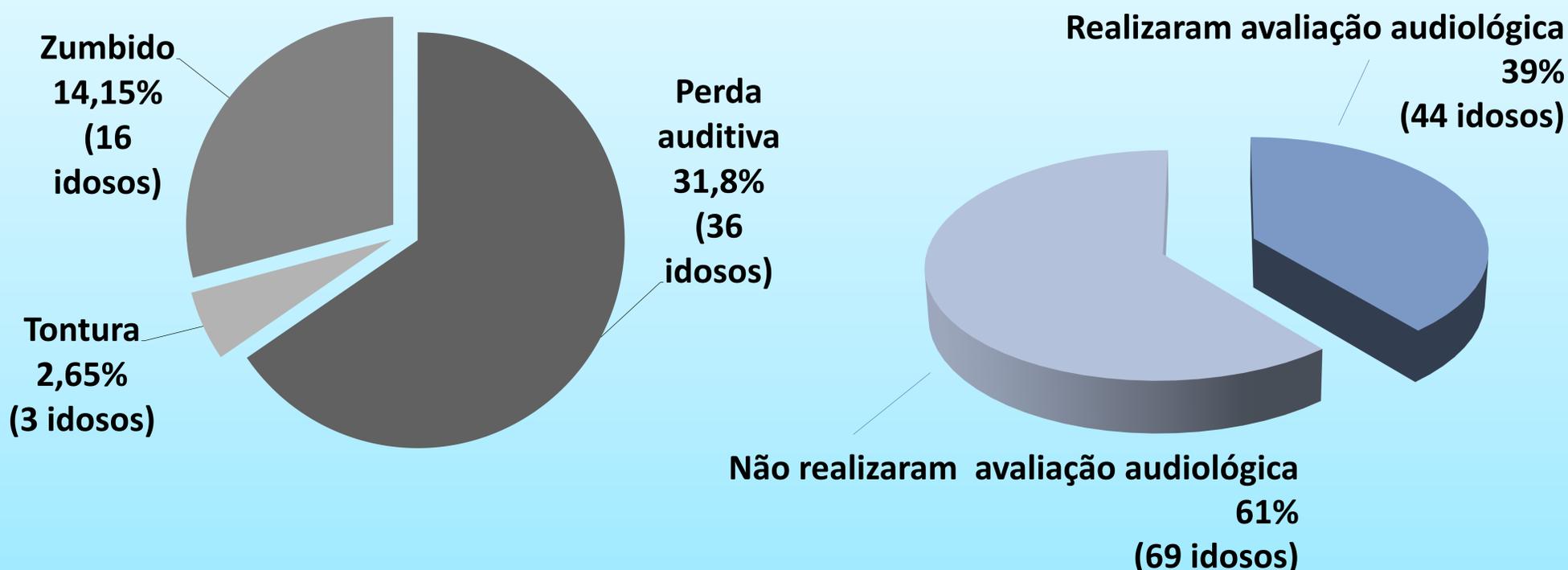
<sup>4</sup> Profa. Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da UFMG - vomartins81@gmail.com



**Objetivo:** Averiguar a prevalência de queixas auditivas autodeclaradas na população de idosos a partir de 60 anos.

**Método:** Este estudo é aninhado ao estudo Populacional – Distúrbios Fonoaudiológicos Autodeclarados - Inquérito domiciliar (DCH-POP). Os dados apresentados foram coletados por entrevistadores, graduandos da área da saúde através de um questionário previamente estruturado e validado em estudo piloto. Para o presente estudo selecionou-se as seguintes perguntas do questionário caracterizadas pelas seguintes perguntas: Você sente tem uma perda auditiva (I1) ? Apresenta tontura (I6) ? Apresenta zumbido (I7)? (barulho de chuva ou apito); Já fez avaliação audiológica (I8)?

**Resultados:** Do total de 113 idosos participantes da pesquisa, relataram:



### Conclusão:

A análise dos dados preliminares aponta que aproximadamente um terço da população de idosos que participou do estudo referiu algum sintoma auditivo, e destes, a perda auditiva foi mais prevalente, enquanto a tontura o sintoma mais raro.